

Música&



Os discos de vinil estão de volta

Em dezembro, nos Estados Unidos, tiveram a melhor semana de venda dos últimos 30 anos. No Brasil, duas fábricas produzem discos de baluartes de nossa música

número de vendas de LPs desde 1991, quando a contagem passou a ser feita de modo eletrônico pela Nielsen Music. Foram, ao todo, 1,842 milhão de discos de vinil vendidos nos Estados Unidos entre 18 e 24 de dezembro. Por incrível que pareça, a empresa ainda apontou que foram vendidos mais discos em vinil que cds, que juntos, na semana bateram 1,671 milhão em vendas.

O ruído do disco de vinil girando em um aparelho de som, até então, parte do passado, voltou também no Brasil, e o mercado vem crescendo, desde 2018, 15% ano a ano, e duas fábricas são responsáveis no país para levar aos ouvidos do público a música embalada nos discos. Uma delas, a Polysom, foi fundada em abril de 1999. A realização desse sonho antigo de Nilton Rocha e José Rosa, profundos conhecedores da atividade, que já haviam trabalhado em outras fábricas, aconteceu justamente quando a indústria fonográfica abandonava o formato de vinil para se dedicar exclusivamente aos Compact Discs. Na internet, a fábrica se apresenta como a “fantástica fábrica de vinil e... cassete”, pois é, as fitas cassetes também estão entre os produtos da companhia.

Entre os lançamentos da Polysom estão clássicos como o disco da banda de rock progressivo e música instrumental paulista, Pão com Manteiga, o novo álbum de Marcos Valle, “Cinzento” e “Planeta Fome” de Elza Soares. Nas fitas cassetes, destaque para “Realce”, de Gilberto Gil, “Matriz”, de Pitty e “Não vejo a hora”, de Humberto Gessinger.

Na Vinil Brasil, fábrica de vinil em São Paulo, a produção está a pleno vapor desde setembro de 2017, mas a

saga da empresa começou em outubro de 2014, quando encontraram as antigas prensas da gravadora Continental. Para ampliar a produção lançaram o Clube Vinil Brasil, plano de assinatura mensal ou anual, onde o associado recebe mensalmente, em sua casa, 1 LP (12 polegadas) escolhido pelo Selo Vinil Brasil. Entre os vinis estão “Sambolero”, de João Donato Trio, “O Som das Américas”, da Banda Black Rio e “O Mundo dos não famosos”, da Mundo Livre S/A.

A Biscoito Fino, uma das mais tradicionais gravadoras independentes do país, surgida de um projeto musical de Olivia Hime e Kati de Almeida Braga, também comercializa em sua loja virtual a versão em LP de seus artistas, como é o caso dos álbuns, “OK OK OK”, de Gilberto Gil, “Caravanas”, de Chico Buarque e “Oásis de Bethânia”, de Maria Bethânia.

No Brasil, o primeiro CD foi lançado em 1986, mas o velho formato manteve-se firme até 1991, quando foram vendidos 28,4 milhões de LPs no país. Entretanto, a partir de então, a queda das vendas foi vertiginosa. O disco de vinil possui microsulcos ou ranhuras em forma de espiral que conduzem a agulha do toca-discos da borda externa até o centro no sentido horário. Trata-se de uma gravação mecânica. Esses sulcos são microscópicos e fazem a agulha vibrar. Essa vibração é transformada em sinal elétrico, que é posteriormente amplificado e transformado em som audível. Os preços dos “novos” vinis no Brasil variam entre R\$100 (cem reais) e R\$ 250 (duzentos e cinquenta reais) e tornaram-se presentes para gostos refinados e com leve energia saudosista.

Da redação

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

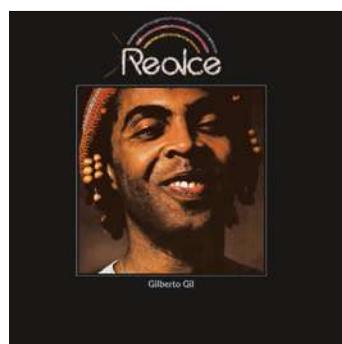
As vendas de discos de vinil nos Estados Unidos bateram um recorde notável entre os dias 18 e 24 de dezembro de 2020, período que antecedeu o Natal. De acordo com o site da revista ‘Billboard’, a semana em questão foi a de maior



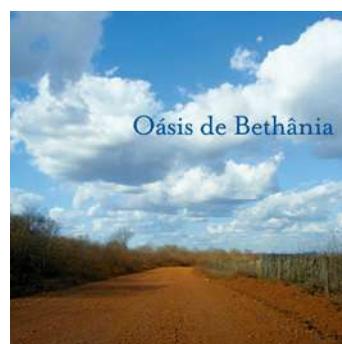
METRÓPOLE MAGAZINE SEPAROU 10 OPÇÕES DE VINIS PARA VOCÊ COMPRAR, PRESENTEAR OU SIMPLEMENTE OUVIR:



Paralamas do Sucesso - 9 Luas



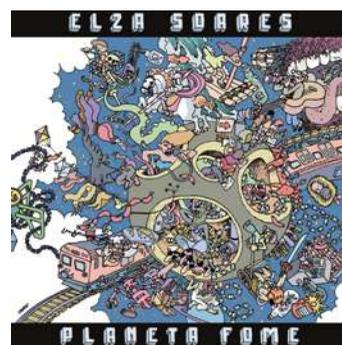
Gilberto Gil - Realce



Maria Bethânia - Oásis de Bethânia



Tim Bernardes - Recomeçar



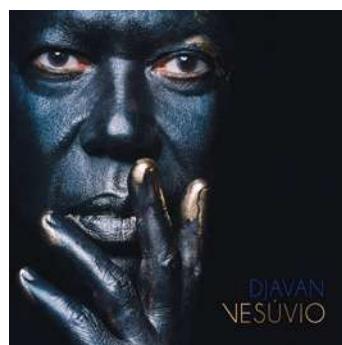
Elza Soares - Planeta Fome



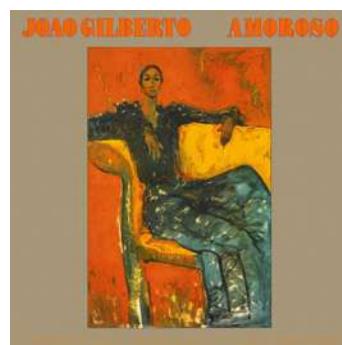
Zeca Baleiro - O Amor no Caos



Chico Buarque - Caravanas



Djavan - Vesúvio



João Gilberto - Amoroso



Ira! - Isso é Amor

ILHABELA TEM

RESPEITO

PELOS CUIDADOS QUE PROTEGEM VIDAS.



O RESPEITO É A NOSSA PRINCIPAL ARMA CONTRA O CORONAVÍRUS.

COM ELE, VOCÊ CONFIA NA EFICÁCIA DA VACINA, VALORIZA OS PROFISSIONAIS QUE TÊM PRIORIDADE NA VACINAÇÃO E VAI ATÉ UMA UNIDADE DE SAÚDE SOMENTE QUANDO FOR CHAMADO PARA SE VACINAR.

 Use máscara sempre que sair de casa.

 Lave as mãos toda vez que tocar em objetos.

 Use álcool em gel quando não houver água e sabão por perto.

 Mantenha o distanciamento social.

 E quando chegar a sua vez, vacine-se.

RESPEITO É BOM E O CORONAVÍRUS NÃO GOSTA.